

Medicina Veterinária

Epilepsia em Cães - Relato de Caso

Miriam de Lima - 2º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Pedro Henrique Jorenti - 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Fredderico Garcia - Médico Veterinário Residente do Setor de Clínica de Pequenos Animais, DMV, UFLA

Karolyne Oliveira Bastos - Médico Veterinário Residente do Setor de Clínica de Pequenos Animais, DMV, UFLA

Paula Tavares Xavier - Médico Veterinário Residente do Setor de Clínica de Pequenos Animais, Coordenador DMV, UFLA

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A epilepsia em cães é considerada uma doença complexa e de ocorrência comum nesses animais. Caracteriza-se por ataques convulsivos, problemas neurológicos recorrentes de difícil compreensão, sendo necessário um alto entendimento clínico e patológico para diagnóstico preciso. Os pacientes afetados podem apresentar sequelas por conta de comprometimento neurológico, como alterações no grau de consciência, distúrbios motores e sensoriais, e descoordenação. A anamnese é uma fase importante para a realização de um diagnóstico diferencial, pois diversas outras patologias podem ser levadas em consideração ao atender um animal com convulsões. Exames complementares e análise da frequência das crises convulsivas e do histórico são procedimentos que auxiliam no diagnóstico. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de um caso clínico de epilepsia atendido no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da UFLA. Foi solicitado o atendimento de um canino, macho, de aproximadamente 6 anos, da raça Yorkshire, com histórico de crises convulsivas frequentes sendo medicado com Gardenal a cada 12 horas. Duas semanas antes da referida consulta, os tutores haviam parado as medicações. Durante a consulta, o paciente apresentava-se descoordenado e com convulsões. Foi internado no mesmo dia, com medicações emergenciais de forma a evitar novas crises, sendo essas Fenobarbital e Diazepam. Caso houvesse novas convulsões haveria a infusão de Propofol e Midazolam. O exame de hemograma resultou em neutrófilos hipersegmentados, eosinopenia reativa e absoluta, linfócitos reativos, anisocitose plaquetária e plaquetas por estresse. Exame bioquímico sem alterações relevantes. Apresentou crises convulsivas durante o período de internação. O diagnóstico foi realizado através do histórico, sinais clínicos e exames laboratoriais. Após quatro dias de internação, o paciente recebeu alta com medicações orais, sendo essas Fenobarbital 50mg e Levetiracetam 100mg/ml, mantendo recomendações de sempre administrar os fármacos no mesmo horário e manter o paciente em ambiente calmo e com menos estímulos externos possível. Sugere-se por meio deste estudo de caso que a epilepsia em cães é um caso de emergência médica quando não controlada, precisando manter a observação do paciente durante toda a vida.

Palavras-Chave: Neurológico, Anticonvulsivante, Convulsão.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/3dbfhhsppmc>